



MZK

INVESTIMENTOS

# Política de Gestão de Riscos

Março/2020

## ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2. Objetivo .....	3
3. Público Alvo .....	4
4. Princípios Gerais .....	4
5. Estrutura e Atribuições da Área de Risco.....	5
6. Tipos de Risco e Atribuições do Comitê de Risco.....	6
6.1. Risco de Mercado.....	6
6.2. Risco de Liquidez e de Concentração.....	8
6.3. Risco de Crédito e de Contraparte.....	10
6.4. Risco Operacional .....	10
6.5. Comitê de Risco .....	12
7. Treinamento .....	13
8. Considerações Finais .....	13

## 1. Introdução

A **MZK ASSET MANAGEMENT LTDA.** (“MZK” ou “gestora”) é uma empresa autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), por meio do Ato Declaratório CVM n.º 14.348, de 21 de julho de 2015, a prestar serviços de administração de carteiras de valores mobiliários, notadamente na categoria gestora de recursos, nos termos da Instrução CVM n.º 558, de 26 de março de 2015 (“Instrução CVM n.º 558/15”).

Como gestora de recursos independente, a MZK está focada na gestão de carteiras de fundos multimercado, com ênfase em operações envolvendo ativos com grande liquidez nos mercados locais e internacionais, relacionados às classes de renda fixa, moedas, ações, commodities e seus derivativos.

A equipe que compõe a gestora é formada por profissionais com vasta experiência no mercado financeiro, incluindo tesourarias e áreas de gestão de instituições financeiras nacionais e internacionais e gestoras de recursos independentes.

## 2. Objetivo

Esta Política de Gestão de Riscos (“Política”) dispõe sobre as diretrizes adotadas pela MZK para o controle e a mitigação do risco de maneira efetiva. Foi desenvolvida com o objetivo de expor e dar a devida transparência aos procedimentos de monitoramento, controle e gerenciamento dos riscos de Mercado, de Liquidez, de Crédito e Contraparte, além do risco Operacional, todos eles riscos que em algum grau incidem sobre os fundos de investimento geridos pela MZK.

Cabe lembrar que a MZK desenvolveu um documento específico relativo a Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez (“Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez”) que versa sobre os procedimentos de controle e gerenciamento de liquidez a serem observados nas carteiras dos fundos geridos pela MZK.

### 3. Público Alvo

Esta Política aplica-se a todos os sócios, diretores, funcionários e estagiários (em conjunto, os “Colaboradores” e, individualmente, o “Colaborador”).

### 4. Princípios Gerais

A MZK é a responsável pela gestão de risco da carteira dos fundos por ela geridos, ressalvado o risco de liquidez que é gerido em conjunto com o administrador fiduciário, nos termos estabelecidos pela regulação em vigor e que segue a Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez.

A MZK, no exercício de suas atividades e na esfera de suas atribuições e responsabilidades em relação aos fundos sob gestão, desempenha suas atribuições em conformidade com a política de investimento dos fundos e dentro dos limites do seu mandato, promovendo e divulgando de forma transparente as informações a eles relacionadas. Nesse sentido, a gestora cumpre todas as suas obrigações no exercício de sua atividade, empregando o cuidado que toda pessoa prudente e diligente costuma dispensar à administração de seus próprios negócios.

A equipe responsável pela gestão de Riscos é formada por profissionais com qualificação técnica e experiência necessária para o exercício da atividade, possuindo independência funcional em relação a equipe de Gestão, reportando-se ao profissional responsável pela gestão de Riscos. Esta equipe também tem acesso regular a capacitação e treinamento com autonomia e autoridade para questionar os riscos assumidos pela equipe de Gestão em suas operações, podendo adotar as medidas necessárias em prol da melhor prática.

Em paralelo às práticas internas associadas ao monitoramento, controle e gerenciamento de risco implementadas pela MZK, aplica-se também aos fundos geridos os métodos e processos independentes utilizados pela administradora fiduciária dos fundos geridos para monitoramento do risco e exposição aos quais as carteiras estão sujeitas.

A área de Risco da MZK tem como um de seus principais objetivos monitorar os riscos aos quais os fundos geridos estão sujeitos, controlar as métricas e parâmetros previamente estabelecidos e garantir a implementação dos limites pré-definidos. Esse processo é aplicado em nível individual do gestor e em nível da carteira agregada.

As posições são monitoradas em bases diárias e, quando necessário, de maneira *on-line*. À medida que se aproximem de seus limites, o processo de controle de risco dispara alertas aos integrantes da equipe de Gestão que, por sua vez, devem iniciar a redução do risco de suas posições antes de atingi-los. Uma vez atingidos os limites, a posição excedente é encerrada imediatamente, sem discricionariedade do gestor.

## 5. Estrutura e Atribuições da Área de Risco

A área de Risco é composta pelo diretor responsável pelo Risco, o Sr. Osmar de Carvalho Santos Junior, além de analistas, e tem a responsabilidade de zelar pelo cumprimento desta Política, além de assegurar a aderência as melhores práticas de mercado. O diretor de Risco está devidamente nomeado no contrato social da MZK e possui a devida experiência na atividade. Ademais, é o responsável pelas atividades de Compliance, atuando como diretor de Compliance.

### Organograma



### Atribuições:

- **Diretor de Risco:**
  - ✓ Assegurar a implementação e o cumprimento de regras, políticas, procedimentos e controles internos;
  - ✓ Buscar o comprometimento das demais áreas na implantação e no controle dos riscos;
  - ✓ Desenvolver controles que elevem os padrões fiduciários, considerando as exigências regulatórias e as melhores práticas do mercado;
  - ✓ Elaborar as diretrizes e realizar a delegação das atribuições e responsabilidades para que as atividades de controle de risco sejam realizadas pelas demais áreas.
- **Analista de Risco:**
  - ✓ Desenvolver mecanismos para melhoria de processos e controles;
  - ✓ Facilitar a identificação dos riscos, por meio de mapeamento, e o seu gerenciamento, minimizando a probabilidade de materialização dos riscos;
  - ✓ Garantir o cumprimento de regras, políticas, procedimentos e controles internos;
  - ✓ Implementar e manter controles para mitigação de riscos.

O diretor de Risco exerce suas funções com autonomia e independência e não atua em funções que possam impactar tal independência, dentro ou fora da MZK. Da mesma

forma, a área de Risco não está sujeita a qualquer ingerência por parte da equipe de Gestão.

O diretor de Risco é o responsável pela implementação geral dos procedimentos previstos nesta Política, e caso tenha que se ausentar por um longo período de tempo, deve ser substituído ou deve designar um responsável temporário para cumprir suas funções durante este período de ausência. Caso esta designação não seja realizada, cabe aos sócios da MZK fazê-lo.

## 6. Tipos de Risco e Atribuições do Comitê de Risco

Dentre os riscos envolvidos na gestão de fundos de investimento destacam-se o risco de Mercado, o risco de Liquidez e de Concentração, o risco de Crédito e de Contraparte e o Risco Operacional, conforme apresentado a seguir.

### 6.1. Risco de Mercado

O risco de Mercado pode ser definido pelo risco de perdas oriundas das oscilações dos valores dos ativos provenientes de variações em preços/taxas negociados no mercado, tais como juros, ações, moedas, commodities, superfícies de volatilidade, entre outros. A correta mensuração do risco de Mercado permite ao gestor otimizar a relação risco-retorno da carteira de acordo com a sua estratégia.

A MZK entende que a área de Risco assume papel fundamental dentro do seu modelo de atuação, através da utilização de processos envolvendo metodologias para o monitoramento, controle e gerenciamento de risco em duas dimensões principais:

- gestão ativa de risco através da utilização de ferramentas quantitativas inseridas no processo de investimento para auxiliar a dinâmica de construção de carteira e dimensionamento de posição ex ante, em bases diárias e, quando necessário, de maneira on-line. Esta etapa visa garantir que os fundos geridos respeitem os perfis de risco previamente definidos e, paralelamente, busca maior consistência de performance, uma vez que o nível de risco assumido pelos fundos geridos será definido pela equipe de gestão e tende a não oscilar passivamente em função das variações de volatilidade dos preços/taxas dos ativos; e

- controle de risco através do monitoramento e cumprimento das regras e métricas definidas como “limites” para a exposição a risco assumido pelos fundos geridos, em bases diárias e, quando necessário, de maneira *on-line*. Nesta etapa, a gestora utiliza as métricas de Value-at-Risk – VaR Paramétrico diário, e *Stress Test*, descritas abaixo:
  - ✓ *Value-at-Risk*. É uma estimativa baseada em estatística de perdas que podem ser ocasionadas à carteira por mudanças nas condições de mercado. Trata-se de uma medida de risco absoluto que expressa a perda potencial esperada, levando-se em conta um determinado nível de confiança e pressupondo um período de manutenção das posições. Neste sentido, a MZK adota o VaR Paramétrico diário com intervalo de confiança de 95% (noventa e cinco por cento); e
  - ✓ *Stress Test*. Métrica que avalia o comportamento do ativo ou da carteira em cenários extremos, ou seja, em situações em que ocorram grandes oscilações no mercado envolvendo preços, curvas de taxas de juros e superfícies de volatilidade implícita. A construção destes cenários atípicos para os padrões históricos permite avaliar a magnitude das possíveis perdas em “stress” e ajustar as carteiras aos níveis de risco desejado. O *stress test* está baseado nos cenários desenvolvidos pela empresa Lote45.

O objetivo é que uma métrica complemente a outra. Os limites de VaR e *Stress Test* aplicados ao fundo de investimento da MZK são de 2% (dois por cento) e de 20% (vinte por cento), respectivamente.

Em paralelo ao monitoramento e o controle diários do risco de Mercado descrito acima, a MZK implementa procedimentos para realização de testes de aderência/eficácia das métricas utilizadas (*backtesting*), com periodicidade mínima anual.

Não obstante a existência da área de Risco interna à gestora, a MZK utiliza o sistema de gerenciamento de risco Lote45, serviço esse prestado por empresa renomada e com nível de excelência associado ao tema, com o objetivo de garantir isenção nas premissas/*inputs* dos modelos, independência nas escolhas das fontes de informações

de preços/taxas dos ativos negociados e atualizações constantes relacionadas às novas práticas e tecnologias da matéria.

## 6.2. Risco de Liquidez e de Concentração

O risco de Liquidez consiste na possibilidade de um fundo não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, bem como na possibilidade de um fundo não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado. O caso extremo ocorre quando o detentor do ativo - o fundo - não consegue encontrar uma contraparte a tempo de gerar o caixa necessário para atender as suas obrigações (resgates ou chamadas de margem). Sendo assim, o controle e o monitoramento do risco de Liquidez objetivam eliminar ou mitigar os impactos negativos envolvendo:

- Erros no dimensionamento de posições de modo que estas sejam demasiadamente grandes a ponto de afetarem os preços de mercado em caso de necessidade de liquidação; e
- A necessidade de geração de caixa para atender as obrigações de resgates e chamadas de margem em um determinado prazo.

Por filosofia e perfil de gestão, a equipe da MZK utiliza essencialmente os mercados de futuros e de opções para montar as principais estratégias implementadas nos fundos geridos, com foco e prioridade em ativos com grande volume de negociação e registrados em bolsa.

Em função da ênfase na utilização dos mercados de futuros e de opções e a metodologia de ajustes diários aplicada pelas bolsas locais, os fundos geridos carregam primordialmente títulos públicos como caixa/lastro, cuja liquidez e conversibilidade são elevadas, possibilitando adequações no tamanho do patrimônio líquido dos fundos geridos de maneira ágil e em volumes relativamente elevados. Vale ressaltar que a carência para resgate dos fundos geridos pela MZK é de 30 (trinta) dias - prazo

compatível com as estratégias adotadas pela equipe de Gestão e adequado para as equipes de Gestão e de Risco lidarem com a liquidez dos ativos que compõem as carteiras.

A liquidez de todos os ativos utilizados para implementar as estratégias dos fundos geridos é controlada e monitorada pela área de Risco e reportada a todos os integrantes da área de Gestão diariamente. A atividade é realizada através da avaliação dos volumes diários negociados dos ativos. O controle de liquidez é implementado por meio da comparação e compatibilização entre o tamanho das posições carregadas pelos fundos geridos e os respectivos volumes médios negociados dos ativos em uma janela de 21 (vinte e um) dias úteis.

Adicionalmente ao controle e monitoramento de liquidez dos ativos, a MZK também possui critérios de avaliação de risco de Concentração na estrutura do passivo, de modo a evitar que, em regime, haja uma concentração de volume investido representando um percentual expressivo do patrimônio líquido dos fundos geridos detido por um único investidor/distribuidor/alocador.

Em hipóteses de situações específicas de ausência de liquidez, a MZK, mediante reunião do gestor responsável pela Administração das carteiras e do diretor responsável pela gestão de Riscos, no âmbito do Comitê de Risco, define os procedimentos a serem tomados.

São considerados, de forma não taxativa, os itens abaixo para as situações especiais de liquidez:

- Adequação imediata da carteira dos fundos;
- Adequação gradual da carteira dos fundos; e
- Fechamento dos fundos para aplicação/resgate e convocação de uma assembleia de cotistas.

Cabe ressaltar ainda que a MZK comunica o administrador fiduciário dos fundos sobre os eventos de iliquidez dos ativos das carteiras geridas, sempre que aplicável, além de

o administrador fiduciário possuir prerrogativas de reenquadramento das carteiras para cumprimento de exigências relacionadas ao passivo desses fundos.

Vale lembrar que a MZK possui um documento específico sobre o risco de Liquidez denominado “Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez”.

### **6.3. Risco de Crédito e de Contraparte**

O risco de Crédito pode ser definido pela possibilidade de perdas resultantes do não recebimento de valores junto às contrapartes por incapacidade econômico-financeira destas.

O monitoramento e o controle do risco de Crédito se concentram essencialmente na possibilidade de *default* de empresas emissoras de títulos de dívida detidos diretamente ou indiretamente pelos fundos geridos e no risco de alguma contraparte não honrar compromissos bilaterais ou devolução de margens de garantia depositadas.

No caso dos títulos de dívida emitidos pelo Tesouro Nacional em moeda local (risco soberano), a MKZ, de maneira similar ao mercado, os considera como sendo ativos livre de risco, servindo como referência e parâmetro para balizar as avaliações de risco de crédito dos demais ativos do mercado doméstico.

Por filosofia e perfil de gestão, a equipe da MZK não utiliza ativos que carregam a componente de risco de Crédito em suas carteiras. Caso venha a fazê-lo no futuro, a área de Risco deverá ajustar suas políticas para contemplar esses controles. No caso das contrapartes, as posições carregadas pelos fundos geridos são predominantemente registradas em bolsa e possuem como *clearings* a B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, cujo risco é considerado baixo.

### **6.4. Risco Operacional**

O risco Operacional pode ser definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de quaisquer processos internos envolvendo pessoas, sistemas ou de eventos externos e inesperados.

A área de Risco da MZK, também responsável pelas atividades de compliance da gestora, é a responsável pelo monitoramento e controle do risco Operacional.

O risco Operacional é tratado através de procedimentos frequentes de validação dos diferentes processos implementados pela gestora, com ênfase nas seguintes dimensões:

- Fluxos organizacionais de atividades (processos que devem ser seguidos por todas as áreas da MZK, em especial, as áreas de Operações e de Gestão);
- Área de tecnologia da informação – TI (programas computacionais, sistema de telefonia, internet, hardware e software, armazenagem de dados, back-up, suporte técnico etc.);
- Sítio de contingência habilitado para desenvolver as atividades da MZK em situações em que haja a impossibilidade de se utilizar o espaço físico do escritório;
- Jurídica, por meio de assessoria e suporte técnico especializado, de modo a garantir a aderência, cumprimento e atualização das normas regulatórias.

Ademais, de forma exemplificativa, convém destacar algumas das atividades de controle operacional desenvolvidas pela MZK, abaixo elencadas:

- Controle e boletagem das operações;
- Controle e monitoramento da aderência dos preços praticados nas operações (“túnel de preços”) através de parâmetros definidos pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (“ANBIMA”), pelas bolsas de valores onde os ativos são negociados e por critérios gerenciais internos;
- Cálculo paralelo de cotas dos fundos sob gestão;
- Acompanhamento da valorização dos ativos e passivos que compõem as carteiras dos fundos;
- Efetivação das liquidações financeiras das operações e controle;
- Manutenção das posições individuais de cada investidor;

- Política de Treinamento dos Colaboradores, de forma a evitar falhas e riscos envolvidos advindos do não conhecimento das regras internas e da legislação; e
- Outras atividades e controles que podem ser adotados especificamente para controlar e mensurar o risco Operacional.

Todos os controles, regras, processos e manuais operacionais são testados através dos exames de aderência, consubstanciados no Relatório de Controles Internos emitido anualmente, conforme Instrução CVM n.º 558/15, que explicita se todas as atividades estão em conformidade, e caso não estejam, demonstra todo o plano de atividade a ser realizado pela MZK para solucionar a incongruência.

Cabe a área de Risco realizar a verificação do cumprimento da política escrita de gestão de Riscos, encaminhar mensalmente relatório da exposição a risco de cada carteira sob gestão às pessoas indicadas, e supervisionar, se houver, terceiro contratado para mensurar os riscos de cada carteira.

## 6.5. Comitê de Risco

Como prática de governança, a MZK realiza o Comitê de Risco (“Comitê”), cujo objetivo principal consiste em deliberar sobre temas envolvendo cada um dos riscos mencionados anteriormente, sendo o fórum responsável por contribuir na definição e na revisão dos limites de risco, além do acompanhamento histórico dos parâmetros de utilização de risco, da avaliação de novas metodologias e tecnologias de risco, da análise aprofundada de eventos relevantes aos fundos geridos e aos mercados operados. O Comitê é coordenado pelo responsável pela gestão de Riscos.

O Comitê ocorre mensalmente, podendo se reunir sempre que julgar necessário para deliberar assuntos *ad-hoc*. É composto pelo diretor responsável pela gestão de Riscos, membros da área de Risco, pelo *Chief Operating Officer* (COO), por membros da área de Operações, pelo gestor responsável pela administração das carteiras e por quaisquer outros Colaboradores convidados pelo diretor de Risco, que sejam necessários ou que possam adicionar valor. Este Comitê se reporta ao Comitê Executivo da MZK. Das reuniões são lavradas atas que formalizam as decisões e deliberações, as quais são assinadas por todos os membros a ela presentes.

Dada a estrutura organizacional e de governança e a composição do Comitê, há segurança institucional de que a implementação dos limites e de controles definidos aos fundos geridos será cumprida de maneira mandatória.

Sem prejuízo, a independência decisória do diretor responsável pela gestão de Riscos não é afetada pela decisão do Comitê, de sorte que caso haja divergência entre as medidas de gerenciamento de riscos a serem adotadas, poder-se-á constar na ata do referido Comitê a dissonância de entendimentos.

## **7. Treinamento**

O treinamento é oferecido como parte do Programa de Compliance da MZK e consiste na constante atualização sobre o gerenciamento de riscos de diferentes naturezas. Procura-se, por meio dele, disseminar o conhecimento, abrangendo todos os preceitos contidos nesta Política, de modo que seus Colaboradores estejam sempre cientes e consonantes aos procedimentos de gerenciamento de riscos.

## **8. Considerações Finais**

Esta Política está disponível no website da MZK e será revisada anualmente, e sua alteração poderá ocorrer caso seja constatada necessidade de atualização do seu conteúdo. Poderá, ainda, ser alterada a qualquer tempo em razão de circunstâncias que demandem tal providência.

Quaisquer dúvidas em relação à interpretação desta Política devem ser imediatamente informadas ao responsável pela gestão de Riscos para que sejam sanadas previamente à negociação de quaisquer ativos para as carteiras dos fundos de investimento geridos pela MZK.